

Lideranças vão a Brasília para discutir o fechamento da Citrosuco

Representantes do governo apontam alternativas como o arrendamento da fábrica e/ou o financiamento para a construção de uma indústria.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, acompanhado do prefeito de Bebedouro, João Batista Bianchini (Italiano); do presidente da Câmara, Chanel; e de lideranças sindicais, em reunião com representantes do Ministério do Trabalho e da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, em Brasília, recebeu orientações quanto à possibilidade de arrendamento da fábrica da Citrosuco em Bebedouro e/ou o financiamento pelo BNDES para a

construção de uma indústria no município.

As sugestões esbarram na falta de organização e de união dos produtores e na atual situação do mercado de citros, controlado por quatro grandes indústrias, acusadas de formação de cartel. "Estamos fazendo o possível para tentar uma solução para o caso, mas, para que sejamos ouvidos pelo governo, precisamos nos manifestar, ou seja, nos unir e nos mobilizar para mostrarmos o quanto somos afetados pela atuação



Em Brasília – Líderes políticos e da citricultura em reunião na Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, em Brasília.

cartelizada das indústrias", conclama o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Em breve, deverá ser

agendada audiência na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado.

(Pág. 3)

Novos caminhos para a citricultura

Desde 2000, o senador Eduardo Suplicy tem alertado acerca dos malefícios que a concentração do setor industrial citrícola iria provocar nos pequenos e médios citricultores, bem como nos trabalhadores da agricultura e das indústrias.

Com o objetivo de reverter o movimento de concentração no setor - que tem como efeito a redução das oportunidades de emprego, a



Apoio – O senador Eduardo Suplicy está em busca de soluções para os conflitos entre produtores e industriais.

elevação do preço do produto final e a queda nos rendimentos dos trabalhadores, dos pequenos produtores e dos produtores independentes -, ele conseguiu aprovar requerimen-

to em que solicita uma audiência pública no Senado para pôr em pauta os problemas da citricultura.

Confira o ponto de vista de um dos senadores mais influentes do país. (Págs. 4 e 5)

Flórida investiga possível dumping

Processadoras de suco do Brasil estão sendo investigadas por representantes dos maiores produtores de laranja da Flórida (EUA), pela suspeita de

estarem colocando produto no mercado americano abaixo do preço de custo, prática conhecida como dumping.

(Pág. 8)

Editorial – É preciso unir forças e assumir responsabilidades.

(Pág. 2)

Jurídico – Greening pode gerar ressarcimento pelo governo.

(Pág. 6)

Mercado – Louis Dreyfus anuncia investimentos.

(Pág. 8)

Venda – Sebrae quer abrir caminhos para novas estratégias de comercialização.

(Pág. 8)

Assuma a responsabilidade!

Fiscalize as ações dos políticos que ajudou a eleger. Caso contrário, terá de se submeter às decisões que você mesmo, por sua inércia, aprovou.

Por
Flávio Viegas



Mercadistas estão pagando R\$ 16 pela laranja pera e R\$ 9 pela hamlim na árvore. Esses valores, a nosso ver, confirmam a quebra prevista para a safra 2009/10 e recomendam paciência ao citricultor, apesar de sabermos da dificuldade de se manterem depois de tantos anos de prejuízos. Porém a ansiedade em vender agora só vai aumentar a angústia do citricultor, pois o cartel, mais concentrado ainda, não pretende iniciar as compras e a insistência do produtor em tentar fazer um contrato neste momento só vai fortalecer a posição da indústria, que se regozija em ver o produtor desesperado e submisso, a seus pés.

A submissão e o silêncio, caminho adotado pela maioria, levaram o setor ao desespero

ro e ao círculo vicioso de baixos preços, maior endividamento, maior concentração, fortalecimento do cartel... Papai Noel não existe! Os "bonzinhos" não serão recompensados! É preciso agir! A campanha para a eleição presidencial já começou e nenhum dos candidatos tem alguma afinidade com a agricultura. Em quem vamos votar? Como comprometê-los com uma agenda que nos fortaleça e assegure nossos direitos?

É pouco inteligente tanto subestimar como superestimar a capacidade dos políticos de resolver nossos problemas, porém são eles os responsáveis pelas leis que regem nossas vidas. A lei ambiental, a lei trabalhista, a reforma agrária, os índices de produtividade, são aprovados no Congresso pelos deputados e senadores que você elegeu, na maioria das vezes, de forma irresponsável. Nossa responsabilidade não se encerra com a eleição, precisamos acompanhar as atividades dos nossos candidatos e isso só é possível se estivermos organizados em associações, sindicatos, cooperativas fortes e estivermos sempre prontos a nos mobilizar por manifestações, na porta da prefeitura, no palácio do governo ou em Brasília. As mobilizações atraem a mídia, que, por sua vez, pauta os governantes.

Não estamos falando de problemas hipotéticos ou distantes, a atual lei ambiental representa um enorme passivo para os produtores, se não for alterada imediatamente. Além da recomposição

da reserva legal, com perda de mais de 20% da área útil da propriedade, na Região Sudeste o produtor está obrigado a reflorestar a área e está sujeito a multas por ter descumprido a lei nestes últimos anos.

Não subestime o risco dos índices de produtividade; se você não estiver preparado para protestar, não reclame quando sua propriedade for desapropriada por não atingir os índices definidos em Brasília.

Se você não assumir sua responsabilidade política, não se queixe do "governo" e submeta-se às decisões que você mesmo, por sua inércia, aprovou.

Propostas ao Mapa

O pagamento das dívidas dos citricultores foi pauta da 15ª reunião da Câmara Setorial da Citricultura, dia 12 de março, em Brasília. "Este tema nos preocupa, considerando o baixo valor pago pela fruta e as dificuldades de encontramos novas alternativas para a comercialização", diz o presidente Flávio Viegas.

Para elaborar propostas objetivas, exigidas pelo Ministério da Agricultura, a câmara criou dois grupos de trabalho: um para elaborar a agenda estratégica da cadeia produtiva e outro para traçar estratégias de marketing com o objetivo de aumentar o consumo e ampliar o mercado interno e externo. "Já temos um levantamento amplo quanto às duas questões, mas o Mapa exige propostas mais objetivas, por isso os grupos foram criados. Na próxima reunião, provavelmente, teremos algo concreto para apresentarmos ao governo com o objetivo de amenizar os problemas do setor", observa Viegas.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: associtrus@uol.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Atividades da diretoria

2/2 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.

3/2 – Entrevista ao Canal do Boi, em Sertãozinho.

9/2 – Presença em solenidade da Sociedade Rural Brasileira.

10/2 – Reunião de diretoria, em Bebedouro.

12/2 – Entrevista ao Canal Rural, em São Paulo.

16/2 – Reunião com o senador Eduardo Suplicy, em São Paulo.

17/2 – Reunião de diretoria, em Bebedouro.

26/2 – Reunião com consultor do Sebrae, em Bebedouro.

2/3 – Reunião na Fiesp, em São Paulo.

11/3 – Assembléia Geral Ordinária, em Bebedouro.

12/2 – Reunião da Câmara Setorial da Citricultura, em Brasília.

15/3 – Presença na posse do deputado Barros Munhoz como presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo.

17/3 – Reunião com o senador Eduardo Suplicy e com o ministro do Trabalho, em Brasília.

17/3 – Reunião de diretoria, em Bebedouro.

30/3 – Reunião da Sucoop, na sede da Associtrus.

Lideranças se mobilizam para reativar a Citrosuco em Bebedouro

Em Brasília, grupo é orientado quanto à possibilidade de arrendamento da fábrica e/ou do financiamento para construção de uma indústria.

Os presidentes da Câmara, José Baptista de Carvalho Neto, o Chanel (PDT); do Sindicato da Alimentação, José Antônio Janota; e da Associtrus, Flávio Viegas; o vice-presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, João Pedro Matta; e o prefeito João Batista Bianchini, o Italiano (PV), pediram o apoio da imprensa e da população de Bebedouro em prol da reabertura da Citrosuco e contra a formação de cartel na citricultura.

Reunidos com representantes do Ministério do Trabalho e da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, em Brasília, Chanel, Viegas, Janotta e Italiano receberam orientações quanto à possibilidade de financiamento pelo BNDES para a construção de uma fábrica para processamento de laranja. Para tanto, produtores devem se unir em associações ou cooperativas capazes de encabeçar o projeto. “Mas, não adianta abrirmos uma fábrica na atual condição do mercado de citros. Seremos engolidos pelo cartel, daí a importância de, num primeiro momento, lutarmos pelo combate à atuação combinada das quatro grandes indústrias que controlam o setor”, observa o prefeito Italiano, frisando que “Não podemos ficar reféns de uma única cultura, por isso apostamos na diversificação industrial e trabalhamos para trazer empresas de diversos ramos para a cidade”.

O apoio do governador José Serra (PSDB) é cobrado pelos presidentes da Câmara e da Associtrus que, por diversas vezes, tem tentado, sem sucesso, o agendamento de uma audiência. “Já mobilizamos o secretário João Sampaio, mas, até o momento, não

conseguimos ser recebidos pelo governador”, lamenta Viegas, salientando a importância do setor citrícola para o Estado. “Somos os maiores produtores de laranja do mundo, por isso, considero que merecemos a atenção do governo estadual”, diz.

A pressão política e a mobilização da sociedade são apontados como os melhores caminhos pelo vice-presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, João Pedro Matta. “A única alternativa para o setor é pressionar os governos e fazer com que eles tomem providências, principalmente, quanto à atuação do cartel”, observa João Pedro.

Em Brasília – Levar os trabalhadores demitidos e seus familiares e citricultores à Brasília é o próximo passo. “Precisa-

mos mobilizar toda a comunidade para mostrar ao governo o quanto a cidade e as famílias que perderam seus empregos são prejudicadas pela atuação do cartel que teve como consequência o fechamento da fábrica da Citrosuco, em Bebedouro. A citricultura é um setor importante do agronegócio brasileiro e merece atenção e respeito por parte dos governantes”, afirma Chanel. “O problema precisa ser bem caracterizado. A atitude do governador José Serra em não nos receber mostra que ele ainda não está ciente das consequências que a crise na citricultura pode trazer para a economia do Estado e do Brasil. Esperamos contar com o apoio dos produtores, em Brasília, na audiência que deve ser agendada em breve no Senado para discutir as questões do setor. Precisamos nos manifestar em Brasília para que sejamos ouvidos pelo governo”, diz Viegas.

“A única alternativa para o setor é pressionar os governos estadual e federal e fazer com que eles tomem providências”.

Propostas para o Cade e a CAE

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, reuniu-se com o senador Eduardo Suplicy (PT), com o objetivo de apresentar sugestões referentes à nova lei do Cade e suas implicações para os citricultores que, há anos, são expulsos da atividade, em função da concentração do mercado pelas processadoras de suco de laranja. “Na Câmara, a nova lei do Cade teve suprimido o artigo em que é exigida a confissão de culpa em casos de acordo de leniência. Pedimos aos senadores que trabalhem com a possibilidade de que este artigo seja revisto e de que outras medidas punitivas sejam adotadas em

casos de comprovação de formação de cartel”, frisa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

No Cade – O aumento de medidas punitivas para o “cartel” da laranja foi apresentado ao Cadê no dia 17 de março. “Além do retorno do artigo que prevê a confissão de culpa em casos de cartel, propomos que, em relação à laranja, seja exigida a restrição de plantio próprio pelas indústrias e que elas possibilitem a abertura de seus sistemas de armazenamento à granel para concorrentes, entre outras medidas para tornar mais efetivas às ações do Cade”, diz Viegas.



gruta
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.

www.credicitrus.com.br



Empenho para encontrar novos

Desde 2000, o senador Eduardo Suplicy tem alertado acerca dos males nos pequenos e médios citricultores, bem como

É difícil resumir em poucas linhas o enorme currículo de um dos políticos mais respeitados do país: Eduardo Matarazzo Suplicy. PhD em economia pela Michigan State University, onde defendeu, em 1973, a tese "Os Efeitos da Minidesvalorização na Economia Brasileira", publicada em 1975 pela Fundação Getúlio Vargas, e pós-doutorado pela Stanford University, Suplicy tem figurado nos últimos anos na lista divulgada anualmente pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) entre os dez políticos mais influentes do País e um dos principais formadores de opinião.

Há anos, o senador acompanha o setor citrícola brasileiro e, nesse momento de reviravoltas com a abertura dos documentos da Cutrale pela SDE e o fechamento da fábrica da Citrosuco em Bebedouro, se dispõe a defender e levar à opinião pública a situação dos produtores e trabalhadores rurais expulsos da atividade agrícola pela atuação desleal da indústria de suco de laranja que, há anos, é denunciada por formação de cartel.

Associtrus - Como o senhor vê o mercado citrícola brasileiro, principalmente quanto à concorrência? Desde 1994, correm denúncias contra as processadoras de suco na SDE mas, até agora, nada de concreto foi feito para impedir a atuação do cartel. Como acelerar as investigações no Cade e como o Congresso e a Associtrus podem acompanhar o processo?

Suplicy - Desde 2000, tenho alertado acerca dos malefícios que a concentração do setor industrial citrícola iria provocar nos pequenos e médios citricultores, bem como nos trabalhadores agrícolas e das indústrias.

A crise na citricultura paulista dura mais de quinze anos, resultado do processo de concentração e verticalização das empresas que controlam o processamento e, principalmente, a comercialização e o sistema logístico de distribuição a granel do suco produzido.

Venho acompanhando de perto esse processo. Meu objetivo sempre foi o de reverter o movimento de concentração no setor, pois esse resultado é conhecido na literatura e na história econômica, tendo como efeito a redução das oportunidades de emprego, a elevação do preço do produto final e a que-

da nos rendimentos dos trabalhadores, dos pequenos produtores e dos produtores independentes.

Nos primeiros dias de janeiro de 2000, na região de Mogi-Mirim e Mogi-Guaçu, participei, juntamente com pequenos e médios produtores de frutas, sobretudo cítricas, com prefeitos e vereadores de vários municípios, de uma audiência pública a respeito da evolução, da produção e da comercialização de laranja e seu suco.

“Meu objetivo sempre foi o de reverter o movimento de concentração no setor que tem como efeito a redução das oportunidades de emprego, a elevação do preço do produto final e a queda nos rendimentos dos trabalhadores, dos pequenos produtores e dos produtores independentes”.

Como resultado desse encontro, em 18 de janeiro de 2000, apresentei Requerimento na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), que o aprovou, solicitando ao Presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), todas as informações sobre os procedimentos que aquela autarquia estava implementando para apurar os conflitos entre as empresas de suco e os citricultores e trabalhadores do setor. Em decorrência desse requerimento, foi realizada, em 25 de março de 2000, uma audiência pública, em que estiveram presentes dois conselheiros do Cade, além de seu procurador, os senadores do Estado de São Paulo – Pedro Piva, Romeu Tuma e eu – e membros da Sociedade Rural Brasileira. Na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro, iniciamos a discussão de um acordo com vistas a solucionar os problemas decorrentes da concentração.

Apesar dessas ações a concentração do setor, bem como seus efeitos maléficis, intensificaram-se. Sendo assim, em 10 de agosto de 2005, foi realizada uma reunião conjunta da Comissão de Assuntos Econômicos e da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, à qual compareceram representantes dos Ministérios da Agricultura, da Fazenda e da Justiça, o Procurador do Trabalho e representantes dos citricultores. Entretanto, os responsáveis pelas processadoras de laranja não compareceram nem mandaram representantes. Isso fez com que não conseguíssemos um acordo para solucionar o problema.

Em relação às ações do Executivo, no dia

24 de janeiro de 2006, setenta pessoas, entre técnicos da Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça e agentes da Polícia Federal, realizaram a Operação Fanta - de busca e apreensão de documentos e arquivos eletrônicos nas sedes paulistas das indústrias de suco de laranja, Montecitrus, Coinbra (hoje divisão Citrus da Louis Dreyfus Commodities Brasil), Cutrale e Citrovita e no escritório da Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos (Abecitrus), então localizado em Ribeirão Preto (SP). A Operação cumpriu o objetivo de obter provas capazes de condenar essas empresas por formação de cartel em um processo investigativo aberto em 1999 a pedido de produtores. Nesse cenário, calculava-se que as indústrias seriam multadas em até R\$ 2 bilhões.

No entanto, por determinação judicial, essa documentação foi lacrada e apenas no último dia 18 de março a Justiça autorizou sua abertura. Ou seja, mais de dois anos após terem sido apreendidos é que os documentos se tornarão públicos e serão analisados.

Associtrus - A citricultura é importante para o Brasil? Por quê?

Suplicy - Para se ter idéia da importância econômica e social da produção citrícola no Estado de São Paulo, quase 90% de toda a produção nacional da fruta, ou seja, mais de 4/5 das laranjas brasileiras são plantadas e colhidas em São Paulo. Como o Brasil detém um pouco mais de 1/3 da produção mundial de laranja, se esse movimento de fechamento não for estancado, teremos um grave problema para o Brasil.

De acordo com dados do IEA (Instituto de Economia Agrícola), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo, e da Associação Brasileira dos Citricultores (Associtrus), o setor citrícola gera mais de 400 mil empregos (diretos e indiretos) no Estado de São Paulo. Somente na área agrícola, a laranja absorve em torno de 8% do total da demanda da força de trabalho rural. As exportações de sucos de laranja concentrado, de sub-produtos e de frutas foram responsáveis por US\$ 1,6 bilhão em 2007.

Associtrus - Como se justifica a concentração que ocorre nesse setor, sem que o governo interfira?

Suplicy - Essa crise teve, como marco inicial, julho de 1994, quando os produtores de laranja entraram com uma ação na Secretaria de Direito Econômico (SDE), contra 12

Os caminhos para a citricultura

Malefícios que a concentração do setor industrial citrícola iria provocar nos trabalhadores da agricultura e das indústrias.

empresas processadoras de suco, acusando-as de prática de formação de cartel e imposição de preços na negociação com produtores. Isso resultou na instauração de um processo administrativo encerrado mediante a assinatura de um TCC (Termo de Cessação de Conduta).

Pelo acordo, as empresas se comprometeram a não combinar preços e a não trocar informações. Entretanto, o compromisso não foi cumprido e as práticas de cartelização continuaram. Assim, as agroindústrias prosseguiram com suas práticas oligopolistas e a concentração no setor aumentou.

O que se observa é que a ação dos órgãos de defesa da concorrência não está sendo eficiente. Diante desses fatos, tenho me empenhado para que o projeto de lei que organiza e define o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência seja aprimorado e permita defender os citricultores e as pequenas e médias empresas.

Associtrus - Como inverter ou, pelo menos interromper, o processo de verticalização do setor, que já produz cerca de 40% da fruta que processa? Como exigir das indústrias maior transparência? O que o governo e o senhor, como senador, podem fazer pela manutenção dos pequenos e médios produtores na atividade?

Suplicy - A crise da citricultura está marcada pela concentração e verticalização da produção dessa fruta e de seus sub-produtos. Segundo a Associtrus, as processadoras detinham menos de 600 mil pés de laranja nos anos 1970; hoje esse número está próximo de 50 milhões. As mesmas continuam adquirindo fazendas e plantando cerca de 2,5 milhões de árvores por ano.

Em São Paulo, estima-se que 50% das frutas destinadas ao processamento são produzidas em propriedades da própria indústria. Isso atribui a esses compradores um elevado poder na fixação dos preços de aquisição dos produtos. Hoje, o custo de produção de cada caixa da fruta supera R\$ 17,00. No entanto, a remuneração ao produtor oscila entre R\$ 15,00 e R\$ 6,00 a caixa. Esse fato promoveu a expulsão de mais de 20 mil pequenos e médios produtores do setor e descapitalizou muitos outros que estão sem condições de renovar seus pomares.

Trabalho com a possibilidade de se constituir uma Câmara de Arbitragem da Citricultura, Consecitrus, com o objetivo de definir as formas de comercialização da laranja e seus derivados, a exemplo do que ocorre com a Consecana, no setor da cana-de-açúcar, que

foi recomendada pelo ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues. Ela poderá se constituir em um fórum permanente de discussão dos rumos do setor e de resolução dos impasses existentes na cadeia produtiva da citricultura.

Associtrus - Como avalia o impacto do fechamento da Citrosuco em Bebedouro?

Suplicy - O encerramento da produção da segunda maior processadora de suco de laranja do país, na sua unidade industrial de Bebedouro (SP), resultou na demissão de 208 funcionários. Além disso, a empresa, ao não celebrar contratos de compra da fruta com os produtores da região, deixou-os muito apreensivos, pois estão sem compradores para suas frutas. Por outro lado, caso a empresa resolva adquiri-las ainda existe o problema da distância entre Bebedouro e as unidades processadoras em funcionamento em outras regiões do Estado. O que poderá implicar no aumento do custo do transporte e, por conseguinte, no repasse desse custo para os agricultores.

Associtrus - O senhor entregou requerimento na CAE para realização de uma audiência pública para tratar dos assuntos referentes à citricultura. O que pretende tratar nesta reunião? Ela já foi agendada?

Suplicy - O requerimento de solicitação dessa audiência foi aprovado no dia 10 de março último. Espero que, com a ajuda de todos os membros da CAE, possamos analisar, mais detalhadamente, a evolução desse processo de concentração e suas consequências para a economia brasileira, no que diz respeito aos itens listados a seguir, com o objetivo de estancar o processo de concentração na citricultura brasileira.

1 - A redução da remuneração dos trabalhadores e dos produtores da citricultura;

2 - Aos problemas decorrentes do possível subfaturamento dos valores da produção exportada, bem como das remessas de recursos para instituições financeiras no exterior;

3 - Ao exame das medidas adotadas pelos órgãos do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC) - Cade, SDE/MJ e Seae/MF - para evitar os malefícios econômicos e sociais decorrentes desse processo;



Dedicação - Audiência proposta pelo senador Eduardo Suplicy deve ser agendada em breve.

4 - Aos impactos do fechamento de unidades processadoras de laranja, como a fábrica da Citrosuco em Bebedouro, que resultou de imediato na demissão de 208 funcionários.

5 - A possibilidade de se constituir uma Câmara de Arbitragem, Consecitrus, com o objetivo de definir as formas de comercialização da laranja e seus derivados, a exemplo do que ocorre com a Consecana, no setor da Cana-de-Açúcar, e que tem sido recomendado pelo ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues.

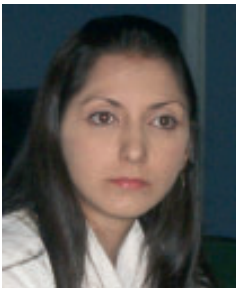
Associtrus - Deixe uma mensagem para os citricultores.

Suplicy - Espero que o diálogo proposto na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, entre os responsáveis pelas empresas de suco de laranja e os produtores de laranja, acompanhado pelas autoridades governamentais, seja frutífero para a convivência mais saudável entre todos, com vistas a fortalecer o desenvolvimento desse importante setor da economia brasileira.

Citricultor tem direito a ressarcimento pelas plantas erradicadas por *greening*

É da União a responsabilidade de reparar os danos causados a terceiros por ação ou inação dos seus agentes.

Por
Elaine Nadal
Advogada - OAB/SP
264.816



Para que o citricultor possa continuar na atividade de forma sustentável e enfrentar a fase difícil por que está passando, o Direito surge para dar amparo e segurança e não apenas para ser visto como meio de punição. É de conhecimento público que o governo vem dando assistência a outras culturas e áreas do agronegócio, uma vez que estas áreas não se intimidam em requerer do governo uma atitude pró-ativa em seu próprio benefício.

Analisando historicamente casos que seguem o exemplo do "greening", que afetou setores importantes da economia nacional, percebemos que o governo tem interferido e dado apoio.

Um caso comum e nacionalmente conhecido foi o da febre aftosa que, quando constatada pelos pecuaristas, colocaria em risco não apenas a pecuária mas toda a economia do país. Diante das prováveis consequências para o Brasil, o governo pagou indenizações por cabeças de gado abatidas, em decorrência da doença e amparou as famílias dos pecuaristas. É a atitude do governo não parou nas indenizações, até hoje o Brasil exporta cerca de quatro milhões de doses de vacinas, aplicadas por técnicos brasileiros, aos países fronteiriços afetados pela febre aftosa.

Por se tratar de um caso de importância semelhante, uma vez que a citricultura movimenta bilhões para o país em exportações e movimenta o mercado interno, não há justificativa para que o

governo se negue a amparar o citricultor. Essa bandeira que estamos levantando objetiva dar garantias econômicas ao produtor e incentivá-lo a erradicar a planta sintomática, única alternativa de controle da doença, uma vez que muitos têm relutado em arrancar a planta doente, por conta do estágio de produção em que se encontra e pelas futuras safras que poderiam garantir. Por essa razão, o produtor não pode se calar diante da imposição do governo e aceitar que ele ordene a erradicação sem garantir qualquer prévio pagamento ou posterior custeio dos danos causados pela perda da planta, sustentados até o momento pelo próprio citricultor.

O direito em ver ressarcido todo o gasto advindo de uma extração é muito bem amparado pelas normas do direito brasileiro, que garantem uma justa indenização sempre que ocorrerem fatos como o enfrentado

pelos citricultores com a problemática do "greening", seja pela ação ou omissão dos agentes governamentais.

A União tem a responsabilidade de reparar os danos causados a terceiros por ação ou inação dos seus agentes. Problemas de omissão, abuso no exercício de função e outros tipos de falhas sempre existiram no serviço público, o que é perfeitamente plausível, dadas as características da administração pública, tanto do ponto de vista da sua complexidade quanto do seu gigantismo.

Esclarecemos também que este é um momento de extrema importância para o setor e que todos devem estar em alerta e unidos, lutando pelos mesmos interesses, no sentido de, no mínimo, manter a própria citricultura e as respectivas indenizações, a qual é moral, justa, legal e indiscutível, previsto em nosso ordenamento jurídico pátrio.

SDE abre documentos da Cutrale

Abertos no dia 18 de março, às 14h, na sede da SDE (Secretaria de Direito Econômico), em Brasília, os documentos da Sucocítrico Cutrale, apreendidos na Operação Fanta.

A notícia, há tempos esperada pelos citricultores, vem acompanhada de grandes expectativas, considerando o crescente processo de concentração do setor industrial e a expulsão de milhares de produtores da atividade rural. A análise dos documentos poderá comprovar as denúncias de cartel. "Desde 2006, lutamos para que esses documentos sejam deslacrados e analisados pela SDE. Em 2007, a Cutrale entrou com recurso de agravo de instrumento que impediu a abertura mas, graças à decisão da juíza de Araraquara, desde o final do ano passado, o material está à disposição da SDE", diz o

presidente da Associtrus, Flávio Viegas. **Operação Fanta** - Realizada em 24 de fevereiro de 2006 pela Polícia Federal, a megaoperação recolheu documentação que complementaria as provas, já em poder da SDE (Secretaria de Direito Econômico), de prática de cartel pelas empresas esmagadoras de citros.

Plantio com **baixo custo e alto rendimento**

Até 300 cóvas com **coroa por hora**

SERIMAQ é a solução

Entre em contato:
Ailton Carlos Marqueti

Fone: (17) 9144-0133

E-mail/Msn: serimaq@hotmail.com

Utilize produtos de **qualidade** e garanta o **sucesso da sua lavoura.**

Insumos
Defensivos, ferragens, fertilizantes, adubos foliares, sementes, farelos, quirelas, fubás, Milho ensacado, rações, produtos veterinários, sementes entre outros.

Máquinas e Implementos
Tratores Valtra, Implementos Agrícolas, peças genuínas Valtra para trator ou implemento, máquinas de pequeno porte, lubrificantes, filtros, ferramentas, pneus multimarcas e muito mais.

Fone: (17) 3344 3000

COOPERCITRUS

Fechamento da Citrosuco provoca manifestações

Associtrus, sindicatos rurais, Câmara, Prefeitura e Senado se unem pelo restabelecimento de mais de 200 empregos pela indústria.

A Associtrus, os sindicatos rurais de Bebedouro e de Taquaritinga, a Câmara de Vereadores, o Sindicato da Alimentação e a Prefeitura de Bebedouro e o governo federal, através do senador Eduardo Suplicy (PT), se mobilizam contra o fechamento da Citrosuco em Bebedouro, no dia 8 de fevereiro. A luta visa ao restabelecimento dos mais de 200 empregos diretos gerados pela indústria. "Infelizmente, desde a aquisição da Cargill pelo Grupo Fischer (Citrosuco) em 2004, já prevíamos a possibilidade de fechamento da fábrica de Bebedouro, considerando a capacidade de processamento maior que o suficiente. A aquisição, na época, tirou um concorrente do mercado, dando seqüência à política de verticalização do setor industrial, cujo objetivo é aumentar a margem de lucro a partir da redução da demanda e do aumento do preço do suco para o consumidor final", lamenta o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, que, junto com os presidentes do Sindicato da Alimentação, José Antônio Janotta, e da Câmara de Bebedouro, José Batista de Carvalho Neto, o Chanell (PDT), compõe o "Comitê em Defesa do Emprego e pela Permanência da Citrosuco em Bebedouro".

No dia 20 de fevereiro, em frente à fábrica, na Rodovia Armando de Salles Oliveira (SP-322), foi realizado o primeiro protesto com a presença de representantes de sindicatos, de entidades de classe, de trabalhadores demitidos, de citricultores, de vereadores e do prefeito de Bebedouro, João Batista Bianchini, o Italiano (PV). "O objetivo é unir forças para conseguir a mediação dos governos estadual e federal no caso", diz o presidente da Câmara, Chanell.

Os reflexos para a economia re-

gional vão muito além das demissões. Setores como o de prestação de serviços e o comércio serão diretamente afetados, além da queda da arrecadação municipal.

Os produtores que entregavam a fruta em Bebedouro deverão sofrer com o aumento do valor do frete. "O setor ficará ainda mais concentrado e, o produtor, com menos opção de comercialização", afirma Viegas.

Concentração - A produção de suco de laranja da Citrosuco em São Paulo será concentrada nas duas outras unidades da empresa, nas cidades de Limeira e Matão. A Citrosuco também mantém uma fábrica de suco em Lake Wales, na Flórida (EUA) e, outra, em Videira (SC), onde também produz suco de maçã. A companhia possui o maior terminal do mundo de escoamento de suco, em Santos (SP), o maior terminal



Posicionamento – O presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz (ao centro); o prefeito de Bebedouro, João Batista Bianchini, o Italiano (à esquerda); e o presidente do Sindicato dos Bancários, Carlos Orphan, cobram ações dos governos estadual e federal e se comprometem a agir em favor dos trabalhadores demitidos e dos citricultores.

européu, em Ghent (Bélgica), além de terminais em Wilmington (EUA) e Toyohashi, no Japão.

No Senado - O senador Eduardo Suplicy (PT), através da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), trabalha para o agendamento de audiência pública. "Estou apresentando, na CAE, requerimento para a realização de uma audiência pública com os presidentes do Cade; da SDE, do Ministério da Justiça; da Secretaria de Acompanhamento Econômico (SAE), do Ministério da Fazenda; da Associtrus; da Feraesp (Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo); dos Sindicatos Rurais de Bebedouro, de Itápolis e de Taquaritinga; da Citrosuco; da Cutrale; da Louis Dreyfus Citrus e da Citrovida. "Nessa reunião espero que, com a ajuda de todos os membros da CAE, possamos analisar a evolução desse processo de concentração e suas conseqüências para a economia brasileira", diz Suplicy.



Frases – Faixas em frente ao portão da fábrica da Citrosuco em protesto contra o encerramento das atividades e demissões.

Venda Permanente de Mudanças de Ótima Qualidade **Mahje**

Contato:
(17) 3342-5111
(17) 8129-5332
 Vanilso ou Daiandra
 ottomahje@mdbrasil.com.br

ECOLYPTUS

Mudas e Projetos em Eucalipto
Atendemos todo o Brasil

Fone: (17) 3561-7300

www.ecolyptus.com.br
 Sítio Santa Izabel – Novais – SP

LD anuncia investimentos

Apesar de alegarem queda da demanda e perda de mercado, processadoras investem em pomares próprios e sistema logístico.

Uma semana depois da Citrosuco encerrar as atividades de sua fábrica em Bebedouro e demitir mais de 200 trabalhadores, a Louis Dreyfus Commodities (LD), antiga Frutesp, em entrevista à Gazeta de Bebedouro, informou que planeja ampliar suas instalações na cidade, com a conclusão do prédio que vai abrigar seu novo sistema de armazenamento. A LD quer atender à demanda por suco não concentrado (NFC, Not from Concentrate) ou integral pasteurizado, produto com o consumo em expansão no mercado externo. "São controvérsias como essa que comprovam o que a Associtrus denuncia há anos, ou seja, as indústrias divulgam informações tendenciosas, inclusive para o governo, para baixar o preço pago ao citricultor. Se a laranja não estivesse dando lucros estrondosos a eles, com certeza, não haveria investimentos no setor que, aliás, cresceu às custas da expulsão de milhares de produtores da atividade e do empobrecimento dos municípios citrícolas", diz Viegas.

O diretor de citros da LD, Henrique de

Freitas, reforça o plano de ação da empresa, revelando que Bebedouro foi escolhida para a instalação do Centro de Compras de Insumos e Implementos Agrícolas, para abastecer todos os setores de atividades da LD. Para o novo departamento, foram transferidos 50 funcionários.

A LD também trabalha na implantação de novo terminal no Porto de Santos, com a construção de 30 tanques móveis, que serão colocados diretamente nos navios multimodais, transportadores, inclusive, de suco de laranja. A velocidade da rotação permitirá a movimentação de até 500 mil toneladas/ano.

A LD Commodities também possui fábricas em Engenheiro Coelho, Matão e Indiantown, na Flórida (EUA). A empresa tem capacidade para processar mais de 90 milhões de caixas de laranja/ano. A carteira de comercialização conta com clientes espalhados em cerca de 70 países.

Novas alternativas de comercialização

O Sebrae pretende fortalecer os citricultores com a organização e a capacitação de grupos de pequenos e médios citricultores.

O consultor credenciado do SAI (Sistema Agroindustrial Integrado), do Sebrae de Barretos, Renato Queiroz, foi responsável pelo primeiro encontro organizado pelo órgão, na sede da Associtrus, com o objetivo de fortalecer os pequenos e médios produtores, a partir da organização e da capacitação de grupos. "Queremos fortalecer o produtor, levando até ele tecnologias, alternativas, informações e soluções. O Sebrae pretende oferecer um novo caminho de comercialização da fruta e de seus derivados", diz Renato.

A busca por novos mercados ganha apoio de instituições como a Apta (Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio), a Casa da Agricultura de Bebedouro e a Associtrus. "O produtor precisa criar novos mercados para se manter na atividade. Se as coisas não mudarem, muitos vão abandonar a citricultura", diz o chefe da Casa da Agricultura de Bebedouro, Walkmar Brasil de Souza Pinto. O pesquisador científico da Apta,

regional da Alta Mogiana – Colina, Fernando Bergantini Miguel, destaca o apoio do órgão às diversas cadeias do agronegócio. "Desenvolvemos pesquisas em várias áreas como seringueiras, grãos, citricultura, pêssego, pecuária leiteira e de corte, entre outras. Meu trabalho no setor de Agregação de Valor objetiva fazer com que o pequeno e o médio produtor valorizem seu produto a partir da união de forças. Temos exemplos de sucesso, por isso ainda há luz para os citricultores", diz Fernando, incentivando os produtores a se unirem.

Em breve, outras reuniões serão agendadas para dar seqüência às iniciativas do grupo.

Aprovadas as contas de 2008

Os associados da Associtrus aprovaram as contas do exercício de 2008, apresentadas dia 11 de março, na Assembléia Geral Ordinária, no auditório da Credicitrus em Bebedouro. A previsão orçamentária para 2009 também foi aceita sem objeções.

Na assembléia, foi aprovada a entrada dos conselheiros suplentes, Vinícius Camargo Pimentel e Guilherme Sandrini Del'Arco e a substituição dos conselheiros Geraldo César killer por Geraldo Baratto e Fernando Junqueira Franco por Domingos Aparecido Antonino.

Investigação de dumping

Representantes dos maiores produtores de laranja da Flórida (EUA) investigam se processadoras de suco do Brasil estão colocando produto no mercado americano abaixo do preço de custo, prática conhecida como dumping.

Corre na indústria americana o boato de que pelo menos uma empresa brasileira tem vendido grandes volumes de suco no mercado físico - ao mesmo tempo que os preços futuros da commodity encontram-se no menor nível em anos.

Em 2005, o Departamento de Comércio dos Estados Unidos e a Comissão de Comércio Internacional lançaram medidas antidumping contra várias processadoras brasileiras.

Entre as empresas punidas estavam Cutrale, Citrosuco e o Grupo Montecitrus. Elas foram acusadas de embarcar suco para os Estados Unidos com descontos que variavam de 10% a 60% sobre o preço de exportação.

X-5 Equipamentos Proteção
Luvas para colheita de laranja,
Conjuntos para aplicação de
Defensivos Agrícolas,
Caneleiras, Aventais,
Toucas tipo árabe e EPI's em geral.
Fabricando EPI's para Colheita de Laranja com Qualidade.
SUPORTE TÉCNICO E ATENDIMENTO AO CLIENTE:
(11) 3586-8700 / 2211-9070
www.xcinco.com.br